



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

MESMO EM MEIO À LAMA PODE HAVER FLORES

Marcos Roberto Inhauser

Viajava de ônibus de Rio Verde, Goiás, à Campinas na noite de segunda para terça. Em Uberlândia, uma jovem foi de poltrona em poltrona pedindo aos passageiros se podiam dar a ela a passagem quando chegassem ao final da viagem. Estranhei o pedido, mas ela o justificou dizendo que há uma pessoa conhecida dela, jovem, que teve câncer no estômago, fez a extração total do órgão e a cada quinze dias necessita ir a São Paulo para sessões de quimioterapia. Cada viagem custa R\$ 300,00, mas ele não pode ir sozinho porque, dada a natureza do seu câncer, a localização, a falta do estômago, fica por demais debilitado. A esposa deve acompanhá-lo em todas as viagens, duplicando o custo do tratamento. A cada dez passagens que ele tem, a empresa dá a ele uma passagem gratuita.

Perguntei a ela porque devia ir a São Paulo, se não havia outro centro mais próximo que pudesse fazer o tratamento. Ela me disse que o seu caso era de interesse médico e que uma equipe estava realizando estudos.

Perguntei sobre os gastos com hospedagem e mencionei que o Hospital especializado em oncologia de Jaú tem uma rede de casas de hospedagem para pacientes e familiares. Ela me disse que o casal ficava em seu apartamento e com isto evitava maiores gastos, mesmo porque se trata de uma família bastante simples e sem recursos.

Conversa vai e vem, fiquei sabendo tratar-se da esposa de um médico, de família aparentemente com recursos, que abria sua casa para hospedar um casal que certamente traz muitos transtornos durante os dias em que se hospeda, dada à natureza das reações que o tratamento produz.

Perguntei se ele já havia tentado algum tipo de ajuda com órgãos públicos, ao que me respondeu que muitas vezes, mas que a capacidade do poder público de arrumar desculpas para não atender às necessidades é infinita.

A revolta foi inevitável: um país atolado em bilhões de reais de corrupção no setor público, onde se descobriu que há vampiros no Ministério da Saúde, gafanhotos no governo de Rondônia, ladrões em Brasília, que gastam fortunas com a Jenny Mary Corner, mas que não tem dinheiro para casos como este. Um país que tem a sofisticação para surrupiar o dinheiro do povo, e que não tem a mesma criatividade para acabar com as filas do INSS, do SUS.

Ainda bem que há flores que vicejam em meio a tanta lama. Flores de solidariedade, de altruísmo, de entrega, de dedicação.